Quarta carta — História do Ângelus

> **Sumário.** Dois elementos do Ângelus: A oração e o toque do sino. — Fórmula do Ângelus. — Origem do Ângelus: perde-se na noite dos tempos. — O Ângelus formado, como todas as obras de Deus, por progressos insensíveis. — A recitação da Ave-Maria ordenada aos sacerdotes. — Fórmula da Saudação angélica na Igreja do Oriente. — Rezada no Ocidente nos séculos XI, XII e XIII. — Constituição do papa Urbano II. — Exortação de Odão de Sully, arcebispo de Paris. — Constituição do papa Gregório IX. — Observação importante. — Oposição dos hereges.

5 de junho.

Caro amigo

O Ângelus compõe-se da oração e do toque do sino que a acompanha. Da reunião desses dois elementos resulta uma criação completamente desconhecida do mundo pagão, e que o mundo cristão jamais admirará bastante. A fim de pôr em nossa correspondência toda a clareza desejável, ocupemo-nos da oração. Mas, antes de começar, uma palavra sobre a fórmula do Ângelus.

Nascido num país onde a piedosa prática do Ângelus é tão universal quanto o hábito das orações da manhã e da noite, talvez te espantes de encontrar aqui a fórmula completa. Supões que todos a conhecem. Eu daria muito para que a tua suposição fosse verdadeira. Infelizmente, não é. Incalculável é o número dos cristãos do século XIX que não sabem a primeira palavra dessa venerável oração, tão religiosamente rezada por nossos antepassados, sobretudo na França.[12]

Pois bem: o Ângelus é uma oração instituída pela Igreja para honrar o mistério da Encarnação do Filho de Deus e, por conseguinte, a Maternidade divina de Maria, assim como a Redenção do gênero humano, e para lembrar a todas as gerações os imensos benefícios de que esse mistério foi e continua sendo a fonte. Chama-se Ângelus porque começa por essa palavra. Compõe-se de três antífonas ou versículos e de três Ave-Marias, seguidos de um quarto versículo, de um responso e de uma oração, na qual se pede a Deus a sua graça e a salvação eterna, pelos méritos de Jesus Cristo.

Agora, meu caro Frederico, se te perguntarem qual é a origem do Ângelus e quais as fases de desenvolvimento por que passou até chegar à sua forma atual, responderás:

> *A origem do Ângelus, em sua forma primeira, perde-se na noite dos tempos. Como os arquitetos de nossas maravilhosas catedrais, que esconderam o nome sob o véu da humildade, o autor do Ângelus é desconhecido. Dessa admirável oração é preciso dizer com Tertuliano: "Sua fonte está na tradição; o uso a confirma e a fé a pratica."[3] Foi por graus que ela chegou à sua formação completa.*

Nada mais justo que a tua resposta. Mais uma vez, ela constata a grande lei que preside ao governo do mundo. Na ordem moral, como na ordem material, nada se faz de sobressalto e de uma só vez. A Providência atinge o seu fim com tanta suavidade quanto força. Todos os seres chegam à sua perfeição por progressos insensíveis. A alvorada precede a aurora; a aurora precede o sol; a folha precede a flor; a flor precede o fruto; e o homem percorre sucessivamente as diferentes idades da vida.

Dessa lei encontramos um exemplo no próprio Legislador. Embora nele habitasse corporalmente toda a plenitude da divindade, o Verbo feito carne só manifesta por graus os tesouros infinitos de sabedoria e de graça que estavam nele. Daí o que lemos no Evangelho:

> *E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deos, e dos homens.[4]*

> [Ilustração: O profeta Isaías. Segundo uma gravura de um mestre italiano anônimo do século XV. — O profeta tem na mão o instrumento de seu suplício. — Isaías havia predito claramente a maternidade da Santíssima Virgem por estas palavras: «Eis-que huma Virgem conceberá, e parirá hum filho, e será chamado o seu nome Emmanuel.» (Is 7, 14.)]

O mesmo se dá com a Igreja e com as instituições salutares cujo germe foi depositado em seu seio no dia de Pentecostes. Assim, a maior parte dos elementos de que se compõe o Ângelus é de origem evangélica; mas a sua reunião é obra dos séculos. O mesmo se deve dizer do costume de rezá-lo várias vezes ao dia.

Que eu saiba, os primeiros vestígios dessa reunião e desse costume encontram-se nos fatos seguintes, com os quais vou começar a genealogia do Ângelus.

Ficarás sabendo primeiro, meu caro amigo, que a parte do Ângelus que foi rezada em primeiro lugar é a Saudação angélica: não podia ser de outro modo. Desde a origem, a Igreja testemunhou a mais terna devoção e a maior confiança Àquela que velou sobre o seu berço e que foi a Mãe de seu divino Fundador. Deixada à piedade dos fiéis, essa oração tornou-se obrigatória para os sacerdotes.

Um decreto do papa são Gregório Magno[5] ordena que a Ave-Maria seja rezada pelos sacerdotes, no primeiro domingo do Advento, no ofertório da missa. No século XIII, devia, juntamente com o Pai-Nosso, preceder e seguir a recitação do ofício.

> *Era — diz o célebre bispo de Mende, Guilherme Durando — em virtude de um duplo costume, fundado em duas belas razões. Antes do ofício, reza-se, a fim de conservar no recolhimento o espírito do sacerdote em oração, pois as moscas que morrem, isto é, as distrações, estragam o perfume dos aromas; depois do ofício, diz-se para impedir o demônio de vir arrebatar do coração do sacerdote o bom grão que recebeu.*[6]

> [Ilustração: A Santíssima Trindade decretando a Encarnação do Verbo. Miniatura da Legenda Áurea, ms. fr. do século XIV (Bibl. nat.). — No céu, as três pessoas divinas, reunidas sob um mesmo manto, deliberam; um anjo aguarda a sua decisão soberana.]

Contudo, a Saudação angélica não era tão completa quanto é hoje. Na Igreja latina, compunha-se apenas das palavras do Anjo e de santa Isabel. Foi o papa Urbano IV quem, em 1263, acrescentou o nome de Jesus à última frase, como a piedade católica já havia acrescentado à primeira o nome de Maria.[7]

Quanto à segunda parte da Ave-Maria:

> *Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora de nossa morte. Assim seja,*

não se encontra completa em parte alguma antes do ano de 1508. Foi então que se começou a dizer: Santa Maria, rogai por nós, pecadores. Assim seja. Os filhos de são Francisco de Assis acrescentaram: Agora e na hora de nossa morte. Assim seja. A prova está em seu breviário, editado em 1515.[8]

Como veremos na sequência de nossa correspondência, o papa são Pio V confirmou, alguns anos depois, esses piedosos acréscimos, fazendo-os inserir no breviário romano. Tal é, em poucas

palavras, a formação de nossa Ave-Maria na Igreja do Ocidente.

Mais adiantada que sua irmã estava a Igreja do Oriente. A parte da Ave-Maria que compreende as palavras de Gabriel e de Isabel encontra-se nas antiquíssimas liturgias de são Tiago e de são Basílio. A segunda parte: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, remontaria ao Concílio de Éfeso, nos primeiros anos do século V.[910]

Esse novo elemento da Ave-Maria desenvolveu-se rapidamente, a ponto de, por volta de meados do século VII, em 647, ter-se tornado a Saudação angélica, mais ou menos como a rezamos.

Podes lê-la, meu caro Frederico, numa obra que recomendo à tua piedosa curiosidade: é o *Tratado dos Ritos do Batismo*, redigido, nessa época, por Severo, patriarca de Alexandria. Eis a fórmula:

> *Paz a vós, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Sois bendita entre as mulheres, e bendito é o fruto que está no vosso seio, Jesus Cristo. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, digo, pecadores. Assim seja.*[11]

Pouco tempo depois, essa bela oração foi conhecida no Ocidente. Se queres convencer-te, percorre a vida de santo Ildefonso, arcebispo de Toledo, escrita pelo bispo Juliano, há mais de oitocentos e cinquenta anos. Contudo, nenhum monumento, que eu conheça, prova que ela tenha sido de uso geral na Igreja latina, entre os fiéis, antes do século XI. Mas, a partir dessa época, tornou-se popular e passou a ser, como hoje, rezada ao som do sino.

Deixo falar um sábio beneditino do século XVI:

> *O toque do sino que se dá à tarde, de manhã e ao meio-dia, e que se chama Ave-Maria, é uma instituição beneditina. Em 1090, o papa Urbano II, sabendo ser impossível que as preces de muitos não fossem atendidas, ordenou, no Concílio de Clermont, que, a partir do primeiro dia em que o exército cristão se pusesse em campanha para recuperar a Terra Santa, à tarde e de manhã, em todas as igrejas do mundo cristão, tanto catedrais como abadias, três toques de sino chamassem os fiéis à oração.*

> *Sua intenção era obter de Deus ótimo e máximo que, a esse sinal, Ele se dignasse, em sua bondade, tornar o exército cristão vitorioso sobre seus inimigos; como também usar de misericórdia para com aqueles que, numa empresa tão piedosa, morressem sacrificando seus bens e sua vida pela defesa da fé.*[12]

A voz do Santo Padre foi ouvida, pois então não havia galicanos na Igreja. Assim, em 1195, Odão de Sully, bispo de Paris, quer que os sacerdotes não cessem de exortar os fiéis a aprender a Saudação angélica.[13]

Os sacerdotes de Paris, não se pode duvidar, conformaram-se à ordem de seu bispo. Não só o povo aprendeu a Ave-Maria, mas a sua recitação se tornou popular, como veremos em breve. Assim foi até a primeira metade do século XIII. Nessa época, o papa Gregório IX, de gloriosa memória, percebendo certo afrouxamento na recitação do Ângelus e, além disso, vendo-se atacado pelo imperador alemão Frederico II, ordenou de novo que a Saudação angélica fosse rezada três vezes, ao som do sino, de manhã e à tarde, de joelhos e por todos.[14]

> [Ilustração: O papa Urbano II presidindo o Concílio de Clermont. Fac-símile de uma gravura em madeira do *Grand voyage de Hierusalem*, impresso por François Regnault, 1522.]

A constituição é de 1239. Ao publicá-la, o santo Pontífice não faz senão seguir o exemplo de seu predecessor Urbano II. Vês, meu caro amigo, que em todas as necessidades da Igreja os papas recorrem à Mãe Daquele de quem são os vigários. Essa grande lição de política divina nunca se perdeu.

Passando por são Pio V, o vencedor de Lepanto, ela chega a Pio IX. Nosso imortal Pontífice, tendo de lutar por si e por toda a sociedade contra a Revolução desencadeada, faz, com a poderosa Rainha do céu, a aliança mais solene, pela proclamação do dogma da Imaculada Conceição.

Termino a minha carta com um traço digno de tua atenção. Os católicos sempre amaram, invocaram e honraram Maria como os filhos amam, invocam e honram uma mãe cujo poder iguala a bondade. Os hereges, ao contrário, sempre foram inimigos da Santíssima Virgem, e com razão: foi ela quem esmagou a cabeça de seu pai. Não te surpreenderás, portanto, de que a recitação cada vez mais geral da Ave-Maria os tenha singularmente ofendido.

Assim, os valdenses haviam feito uma lei de nunca rezá-la. Quando se queria conhecê-los, contentava-se em perguntar-lhes: *«Dizeis a Ave-Maria?»* Um movimento de cabeça, da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, era a sua resposta, e essa resposta os traía.[15]

Os protestantes de nossos dias herdaram de seus predecessores o ódio à Santíssima Virgem. Não só não a invocam, mas a blasfemam: filho de peixe, peixinho é. Veremos nas cartas seguintes que, apesar da oposição dos sectários, a recitação do Ângelus tomou rapidamente e para sempre posse do mundo católico.

Todo teu.

Notas

[1] Eis, pois, para uso dos que o ignoram, a fórmula do Ângelus e as duas maneiras de rezá-lo: V. *Angelus Domini nuntiavit Mariæ, et concepit de Spiritu Sancto.* R. *Ave, Maria,* etc. V. *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.* R. *Ave, Maria,* etc. V. *Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis.* R. *Ave, Maria,* etc. Pode-se ainda rezar o Ângelus da maneira seguinte: V. *Angelus Domini nuntiavit Mariæ.* R. *Et concepit de Spiritu Sancto.* V. *Ave, Maria,* etc. R. *Sancta Maria, mater Dei,* etc. V. *Ecce ancilla Domini.* R. *Fiat mihi secundum verbum tuum.* V. *Ave, Maria,* etc. R. *Sancta Maria,* etc. V. *Et Verbum caro factum est.* R. *Et habitavit in nobis.* V. *Ave, Maria,* etc. R. *Sancta Maria,* etc. V. *Ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.* R. *Ut digni efficiamur promissionibus Christi. OREMUS. — Gratiam tuam, quæsumus, Domine, mentibus nostris infunde, ut qui angelo nuntiante, Christi filii tui Incarnationem cognovimus, per Passionem ejus et Crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum, Amen.* Interrogado por nós, um sábio consultor da Sagrada Congregação dos Ritos respondeu-nos que essa segunda maneira de rezar o Ângelus é muito legítima e que é usada em Roma. «*Così si pratica altresì in Roma... In somma il modo da lei indicatomi è in regola. — Roma, 10 ottob. 1872.*»

[2] N. do T.: Tradução corrente do Ângelus: V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria. R. E ela concebeu do Espírito Santo. Ave-Maria... V. Eis aqui a serva do Senhor. R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra. Ave-Maria... V. E o Verbo se fez carne. R. E habitou entre nós. Ave-Maria... V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus. R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. *Oremos.* Infundi, Senhor, vos pedimos, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que, pela anunciação do Anjo, conhecemos a Encarnação de Cristo, vosso Filho, pela sua Paixão e Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Amém. — A resposta do consultor, em italiano, diz: «Assim se pratica também em Roma... Em suma, o modo que Vossa Senhoria me indicou está em regra.»

[3] *Harum et aliarum hujusmodi disciplinarum si leges exposcas Scripturarum, nullam invenies. Traditio tibi prætenditur auctrix, consuetudo confirmatrix et fides observatrix.* (*De Coron. milit.*, c. III.)

[4] *Et Jesus proficiebat sapientia et ætate et gratia apud Deum et homines.* (Lc 2, 52.)

[5] 590-604.

[6] *Rational. Divin. offic.*, lib. V, c. II.

[7] Grandcolas, *Ancien Sacramentaire de l'Église*, 1.ª parte, p. 417, ed. in-12, 1699.

[8] *Sic ad litteram eruditissimus Joseph. Catalani in Pontif. Rom. T. II, tit. XV. Apud Ferraris Biblioth., etc. V. Salutatio Angel.*

[9] *La seconda parte della preghiera medesima risale al principio del secolo V, quando condannata nel concilio Efesino l'eresia di Nestorio, che impugnava la divina maternità di Maria, la Chiesa stessa aggiunse la prece: Sancta Maria, etc.* (*Angelus Dom.*, P. I. Monza, 1856.)

[10] N. do T.: «A segunda parte da mesma oração remonta ao princípio do século V, quando, condenada no Concílio de Éfeso a heresia de Nestório, que impugnava a maternidade divina de

Maria, a própria Igreja acrescentou a prece: *Sancta Maria*, etc.»

[11] *Pax tibi, Maria, gratia plena; Dominus tecum. Benedicta tu inter mulieres et benedictus fructus qui est in utero, Jesus Christus. Sancta Maria, mater Dei, ora pro nobis, inquam, peccatoribus. Amen.* (Ver Grandcolas, *ibid.*, p. 414.)

[12] *Institutionem pulsus campanæ qui fit vespere, mane et meridie, vocaturque Ave Maria, ex schola quoque benedictina manasse... Sciens Urbanus impossibile esse multorum preces a Deo non exaudiri... In concilio Claromontano, ut a primo die quo exercitus christianus Terram Sanctam recuperaturus discederet, vespere et mane* (não se fala do meio-dia) *in omnibus christiani orbis Ecclesiis, tam cathedralibus quam abbatialibus utriusque sexus, populus christianus trino campanæ pulsu ad orationem excitaretur, statuit, tum, ut Deus optimus maximus exercitui christiano, suo signo dato, vires contra inimicorum suorum potentiam sua pietate conferre dignaretur, tum etiam misereri eorum qui in opere tam pio perficiendo animas suas pro defensione fidei omniaque sua tradentes, ex hac vita migraverint.* (Arnold. Wion, no livro intitulado *Lignum Vitæ*, lib. V Emblem. 3, c. XX, apud Angel. Rocca, bispo de Tagaste, *Thesaurus Antiquit.*, etc., c. XVIII, p. 179, in-fol. Roma, 1745.)

[13] *Exhortentur populum semper presbyteri, ad discendam Orationem Dominicam, et Credo in Deum, et Salutationem Beatæ Mariæ Virginis.* (*Constit.*, n. 10.)

[14] *Hic videns hujusmodi consuetudinem laudabilem in oblivionem a fidelibus tradi... decrevit ut Salutatio Dei Parentis, tum diluculo, tum crepusculo, dato signo campanæ, ab omnibus, genuflexo ter repeteretur.* (Arnold. Wion, *ubi supra*; Bzovius, ad an. 1239.)

[15] *Hac de causa magistri eorum non injungunt suis confitentibus Ave Maria; nec etiam ipsi quam credentes dicunt Ave Maria... Credis sanctam Mariam et alios Sanctos scire miserias nostras? dicis Ave Maria?* (*Biblioth. PP.*, t. IV.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:46:56 by Admin
Updated 28 November 2026 13:46:56 by Admin